

INCLUSÃO NA EDUCAÇÃO INFANTIL EM TEMPOS DE PANDEMIA: DESAFIOS E POSSIBILIDADES

Sandra A. S. Santiago¹
Sonally Kelly Lourenço dos Reis²

RESUMO

O presente resumo apresenta os resultados do projeto intitulado Pedagogia da Inclusão: Experiências na Educação Infantil no Ensino Remoto, desenvolvido durante a pandemia de COVID-10 e teve como objetivo geral analisar o uso de estratégias remotas ou híbridas numa escola X de Educação Infantil. Por objetivos específicos buscou analisar a adequação da proposta adotada pela escola aos requisitos básicos do desenvolvimento neuropsicomotor das crianças pequenas e comparar com os eixos estruturantes da BNCC-EI. Nessa perspectiva, fez-se uso da pesquisa exploratória, de natureza qualitativa, com: revisão de literatura (BNCC, Inclusão, Educação Infantil), momentos de estudo, construção de instrumento avaliativo e análise de práticas desenvolvidas na escola X. Os resultados revelaram sob o ponto de vista teórico que: a) a BNCC pouco considera a inclusão na educação infantil; b) há fragilidades na formação inicial de professores para o desenvolvimento de práticas pedagógicas inclusivas que considerem o desenvolvimento integral da criança. Sob o ponto de vista prático evidenciamos que o ensino remoto: a) não respeita as NEE (Necessidades Educacionais Específicas) das crianças pequenas; b) não consegue propor atividades que contemplem os eixos estruturantes da BNCC; c) provocou mais exclusão escolar. Desse modo, concluímos que o uso de estratégias remotas não é compatível com a Educação Infantil, especialmente dentro de uma perspectiva inclusiva, pois desconsidera o desenvolvimento singular da infância (em geral) e de cada criança (em particular). Diante disto, detectamos que o uso de modelos híbridos pela Escola X em diferentes momentos da pandemia foi fundamental para que os prejuízos pudessem ser minimizados. No formato híbrido analisado destacamos utilização de estratégias didático-pedagógicas para viabilizar a presença da criança pequena na escola: a) fracionamento do tempo na escola; b) alternância de estudantes. Além do uso de EPI (Equipamento de Proteção Individual) e EPC (Equipamento de Proteção Coletiva) para viabilizar os momentos presenciais com segurança.

Palavras-chave: Inclusão, Educação Infantil, Pandemia, Ensino Remoto, Modelo Híbrido.

¹ Professora da Universidade Federal da Paraíba-CE-DHP, sandraassantiago@gmail.com

² Graduando em Pedagogia da Universidade Federal da Paraíba – CE, campus I, sonally.lourenco@academico.ufpb.br